

ANÁLISE DO LIXÃO DE PASSIRA-PE: IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS

Rejane Barboza Silva ¹
Larissa Camila Albuquerque Oliveira ²
Ricardo Pedro da Silva ³
Willims Manoel Nascimento da Silva ⁴
Helena Paula de Barros Silva ⁵

INTRODUÇÃO

O enorme crescimento populacional no planeta Terra, tem levado a uma maior produção de lixo. Entretanto, existe a necessidade de descartar esses resíduos em locais apropriados, de forma que cause o mínimo de impactos negativos ao meio ambiente. Toda matéria descartada resultado de atividades humanas em sociedade é chamada de resíduo sólido, segundo PROMINAS (2017) resíduos sólidos é “o conjunto dos produtos não aproveitados das atividades humanas”. Segundo Yoshitake (2010 apud HEMPE; NOGUERA 2012) “lixo é todo e qualquer material descartado pela atividade humana doméstica, social e industrial. Lixo é tudo que se joga fora, pois para o seu proprietário não tem mais valor”.

O Chorume (resultado da decomposição da matéria orgânica presente no lixo e de alta contaminação) compromete o solo e as águas superficiais e subterrâneas. O lixo depositado a céu aberto expõe gases poluentes que contribuem para o efeito estufa, como o gás carbônico e o metano. Além disso, as queimadas que são realizadas espalham pelo ar uma grande quantidade de fumaça tóxica.

Todavia, a maioria das cidades brasileiras descartam o lixo de forma irregular, como era o caso do município pernambucano de Passira, onde o lixo coletado na cidade era depositado em um lixão à céu aberto. No ano de 2020 quando a pesquisa começou a ser desenvolvida, foi constatado que o lixão já estava presente no município a quase 30 anos e que existia uma proposta de construção de um aterro sanitário no município.

De acordo com Montensanti (2022):

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Pernambuco- UPE, rejane.barbozasilva@upe.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Pernambuco- UPE, larissa.camilao@upe.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Pernambuco- UPE, ricardo.pedro@upe.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Pernambuco- UPE, willims.silva@upe.br;

⁵ Professora do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Pernambuco- UPE, helena.silva@upe.br



Nos lixões, o lixo é simplesmente depositado sobre o solo, a céu aberto, sem qualquer medida de controle ambiental ou sanitário. E os problemas decorrentes disso são fáceis de prever. Como nos lixões o solo não é impermeabilizado, o chorume, que é o líquido formado pela degradação de compostos orgânicos, se infiltra no solo, podendo contaminar águas subterrâneas. Além da formação do chorume, a decomposição da matéria orgânica produz diversos gases, principalmente metano (CH₄) e gás carbônico (CO₂), que são gases de efeito estufa e, portanto, contribuem para o aquecimento global.

Nesse sentido Oliveira, 2017 discute que:

O lixão encontra-se em funcionamento inadequado, sem atender as regras de proteção ao meio ambiente, ocasionando assim inúmeros impactos ambientais, tais como: proliferação de micro e macrovetores de doenças, poluição visual, alteração na qualidade do solo, depreciação de águas subterrâneas, contaminação dos catadores, entre outros. Tornando-se, assim, necessário tomar medidas mitigadoras para minimizar os impactos.

Diante disso, os aterros sanitários configuram-se como uma medida mitigadora dos impactos ambientais em decorrência da disposição dos resíduos sólidos, de modo que permitem estabilizar o material degradável no ambiente e ainda controlar a transmissão de vetores de doenças. (ALVES; TESSARO; CASSINI, 2010)

Segundo Fernandes apud Ministério do Meio Ambiente (MMA) na cartilha sobre Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) o aterro sanitário:

É uma obra de engenharia projetada sob critérios técnicos, cuja finalidade é garantir a disposição dos resíduos sólidos urbanos sem causar danos à saúde pública e ao meio ambiente. É considerado uma das técnicas mais eficientes e seguras de destinação de resíduos sólidos, pois permite um controle eficiente e seguro do processo e quase sempre apresenta a melhor relação custo-benefício. Pode receber e acomodar vários tipos de resíduos, em diferentes quantidades, e é adaptável a qualquer tipo de comunidade, independentemente do tamanho. (MDL, 2007, p.13)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a problemática do descarte inadequado do lixo deste município, analisando as consequências e os impactos gerados no meio ambiente e na população local.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada em diferentes etapas: na primeira etapa, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da problemática ambiental dos lixões. Em seguida, foi realizada uma pesquisa por meio de mídia digital, utilizando o aplicativo do *WhatsApp* e *Instagram*, para repassar as perguntas aos entrevistados.

Foram entrevistados dois grupos de 15 pessoas cada, sendo o GRUPO 1 composto de pessoas que moram aproximadamente 100 a 250m do lixão e o GRUPO 2 composto por pessoas que moram aproximadamente 1,5 Km do lixão. O mesmo questionário foi aplicado



aos dois grupos. Três perguntas foram elaboradas, sendo a última discursiva, onde os entrevistados poderiam expressar seu ponto de vista.

As perguntas foram as seguintes:

- 1) A queimada do lixo é frequente? Sim () Não ()
- 2) Onde você mora se sente afetado pela fumaça da queima do lixo? Sim () Não ()
- 3) Você conhece algum problema ambiental causado pelo lixo? Se sim poderia citá-lo?
Sim () Não () _____.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Passira localiza-se no Agreste Setentrional de Pernambuco, possui cerca de 28.628 habitantes de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Atualmente, quase quatro mil toneladas de resíduos permanecem sendo depositados todos os dias em locais inapropriados (lixões e aterros controlados), causando danos irreparáveis à saúde da população e ao meio ambiente de Pernambuco, de acordo com o Tribunal de Contas do Estado (TCE). A formação do lixão se dá a partir de deposições inadequadas de resíduos sólidos, sem medidas de proteção ao meio ambiente e a saúde pública, é uma forma inadequada de descarte de lixo sobre o solo. No município de Passira, de acordo com os moradores, foi utilizado a quase 30 anos o lixão como meio de descarte de seus resíduos sólidos.

No município, a coleta de lixo é realizada apenas na zona urbana de 2 a 4 vezes na semana. Envolve em sua maioria os resíduos urbanos, limpeza pública, construção civil e demolição, o verde e os serviços de saúde. Uma vez recolhido pelo serviço público de coleta, para muitos o problema já está resolvido, porém essa cultura tem consequências significativas na geração de lixo. No entanto, deve ser levado em conta que todos são consumidores e responsáveis pelos resíduos gerados. Todos esses resíduos eram depositados e acumulados no lixão da cidade.

Localizado no sítio salgado, o lixão ficava a 1,4 km do centro urbano da cidade. A camada de lixo, muitas vezes, não é coberta ficando exposta a ações de animais disseminadores de doenças. No local, também há a presença de aproximadamente 27 catadores, que ficam expostos a esses fatores.



Como resultado ao questionário aplicado aos moradores na primeira pergunta, 100% dos entrevistados do Grupo 1 (que moram próximos ao lixão) afirmaram que o lixo é queimado frequentemente. Já no Grupo 2 (pessoas que moram afastadas) 86,7% disseram que sim e 13,3% das pessoas afirmaram que não.

Na segunda questão, 100% do Grupo 1 afirmaram que onde moram se sentem afetados pela fumaça da queima do lixo. Já no Grupo 2, 60% afirmaram que sim e 40% responderam que não.

Na terceira questão, 100% das pessoas do Grupo 1 responderam que conhecem algum problema ambiental causado pelo lixão. No Grupo 2, 93,3% dos moradores afirmaram que conhecem e 6,7% colocaram que não conhecem os problemas ambientais provocados pelo lixão. Os principais problemas ambientais colocados pela população foram a contaminação do solo, da água e do ar, mau cheiro, doenças respiratórias causadas pela fumaça, contaminação do solo para a agricultura e nuvens de fumaça nas ruas.

Na lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos deu prazo até 2014 para que todos os lixões à céu aberto fossem extintos. Porém muitos prefeitos alegam não ter meios para isso, por isso, em 2020 foi aprovado um novo marco do regulamento do saneamento básico, onde foi estabelecido que os municípios devem apresentar um plano para acabar de vez com os lixões e como pretendem financiar isso até o último dia de 2020. Os municípios com menos de 50 mil habitantes (como é o caso de Passira) têm até 2024 para solucionar o problema.

A solução viável foi o aterro sanitário que o município de Passira realizou no ano de 2022, tal ato buscou solucionar um problema que os moradores das áreas próximas estavam reclamando como as questões das queimadas, mau cheiro, além dos problemas ambientais que ali estavam.

Segundo o CPRH (2021) “de acordo com informações constantes no RIMA, a área selecionada para a instalação do aterro sanitário encontra-se numa localidade denominada sítio Carrapicho, entre os municípios de Passira e Limoeiro. A proposta da empresa é implantar o aterro sanitário para o recebimento de resíduos sólidos urbanos não-perigosos dos municípios de Passira e Limoeiro. A área total do empreendimento pretendido é de 15 hectares, podendo ser ampliada, no futuro.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização dessa pesquisa foi possível compreender que o lixo jogado pelos seres humanos em locais não designados acaba gerando consequências para todos do planeta, como poluição do ar, das águas, do solo, visual, além de ocasionar vários problemas de saúde. Sendo assim, o impacto causado pelo lixo é negativo tanto para o homem quanto para o meio ambiente. Além disso, o questionário aplicado aos moradores do município, revelou que a população reconhece os problemas ambientais ocasionados pelo lixo e se sente afetada por ele.

No entanto, com a realização do aterro sanitário feito pela prefeitura de Passira podemos perceber aspectos positivos como a questão de não haver mais queimadas, não ter mais o mau cheiro, além de não prejudicar a fauna e flora daquele local.

Palavras-chave: Geografia; Lixão, Meio Ambiente, Passira.

REFERÊNCIAS

AmbScience Engenharia. **O lixo e seu impacto ambiental**. Disponível em <https://ambscience.com/o-lixo-e-seu-impacto-ambiental/>

CPRH. **CPRH analisa projeto de aterro sanitário para o município de Passira**. Governo do estado de Pernambuco. 2021. Disponível em: <http://www2.cprh.pe.gov.br/2021/04/15/cprh-analisa-projeto-de-aterro-sanitario-para-o-municipio-de-passira/> acesso em junho de 2022.

FERNANDES, D. A. **A importância da implementação do aterro sanitário na cidade de Iraí de Minas - MG**. 2019. Monografia. Grau de bacharel em Geografia. Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2019

HEMPE, Cléa, NOGUERA, Jorge Orlando Cuellar. **A Educação Ambiental e os resíduos sólidos Urbanos**. P. 682 – 695. II Congresso Internacional de Educação Ambiental, UFSM, 2012

JORNAL NACIONAL. **Novo marco legal de saneamento abre caminho para o fim de lixões a céu aberto no Brasil**. Disponível em <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/07/03/novo-marco-legal-do-saneamento-abre-caminho-para-o-fim-dos-lixoes-a-ceu-aberto-no-brasil.ghtml>

NASCIMENTO, LISSANDRO. **Aterro sanitário entre Limoeiro e Passira vai atender 30 cidades**. A voz da Vitória. Disponível em:



<https://www.avozdavitoria.com/aterro-sanitario-entre-limoeiro-e-passira/> acesso em junho de 2022

Portal do IBGE. **IBGE cidades / Passira-PE**. Banco de dados. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>

Problemas Ambientais Globais, Instituto Prominas, Prominas, 2017

TEIXEIRA, P; MONTEZUMA, A. **Destinação final de resíduos sólidos em Pernambuco**. Disponível em <https://www.tce.pe.gov.br/especial50/residuos.html>